

Liberdade em alta

J. Roberto Whitaker Penteado

A livre manifestação do pensamento norteia as demais liberdades constitucionais- Roberto Mulyaert (presidente da ANER)

De novo, na semana passada, o parlamento abriu seu auditório a uma Conferência Legislativa sobre Liberdade de Imprensa. Este ano, ela foi organizada pela Associação Nacional de Editores de Revistas (ANER), que faz rodízio com as outras entidades da mídia: jornais (ANJ), emissoras de rádio e TV (ABERT). A presença da ESPM - como apoiadora - desde 2007, é significativa, por levar a publicidade e o marketing ao centro de uma discussão em que não costumam ser protagonistas. É bom que seja assim, já que - em função de uma série de razões, algumas históricas, outras ideológicas, P&M andam sob fogo cerrado de uma parte da sociedade.

Os organizadores do evento reconheceram a importância de incluir P&M nesses debates, ao dedicar a metade do tempo do encontro ao tema Liberdade de escolha como fator fundamental da liberdade de expressão. A mesa, coordenada pelo jornalista William Waack - que foi o competente MC da conferência - teve Julio Ribeiro, como representante dos publicitários e, ainda, Daniel Slaviero, presidente da ABERT, Frederic Kachar, diretor da Editora Globo, Judith Brito, presidente da ANJ e Ottoni Fernandes, da SECOM. Julio foi feliz na sua colocação, de que, com o sucesso do CONAR, a publicidade deu uma demonstração de como a sociedade é capaz de se auto-regular, dispensando a excessiva tutela do estado. Judith reiterou a posição das empresas de mídia - que, hoje, é aceita pelas redações como pelo setor comercial - de que o marketing das empresas e a publicidade resultante provêm o necessário suporte econômico para que os veículos se mantenham independentes e livres para divulgar corretamente a informação e expressar as suas opiniões. A essa observação, Kachar fez um importante acréscimo: não apenas a atividade publicitária sustenta os veículos de comunicação, mais que isso: a publicidade e o marketing são ingredientes importantes para a manifestação da liberdade de escolhas das pessoas - como cidadãos e consumidores em uma sociedade verdadeiramente livre.

A primeira parte da manhã teve o deputado Miro Teixeira - principal responsável pela recente revogação da lei de imprensa do regime militar - e os jornalistas Fernando Rodrigues (Folha), Ricardo Gandour (Estadão), Miriam Leitão (Globo) e Euripedes Alcântara (Veja) debatendo uma provocação lançada antes pelo ministro Ayres Brito (que citou um exemplo tirado do romance *A Insustentável Leveza do Ser*, de Milan Kundera): os jornalistas sentem-se mais - ou menos - à vontade com a inexistência de uma lei específica para regular as atividades da imprensa?

A maior demonstração da maturidade do evento, contudo, ocorreu na véspera, num jantar oferecido pela Câmara e pela ANJ: ele contou com a presença simultânea - e rara - de todos os "grandes" da República: o presidente Lula, o vice José Alencar, o presidente do Senado, Sarney, o da Câmara, Michel Temer e do STF, Gilmar Mendes. Houve muita confraternização, mas nem um só discurso.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?ID=528>>. Acesso em: 22 jul. 2009.